

Gonçalves Dias

José Carlos Garbuglio

SELEÇÃO



Por uma praia arenosa, ≈ Vagarosa ≈ Divagava uma Donzela; ≈ Dá
largas ao pensamento, ≈ Brinca o vento ≈ Nos soltos cabelos dela.
≈ Leve ruga no semblante ≈ Vem num instante, ≈ Que noutra
instante se alisa; ≈ Mais veloz que a sua ideia ≈ Não volta, ≈ Não
gira, não foge a brisa. ≈ No virginal devaneio ≈ Arfa o seio, ≈



COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS



Resumo de Gonçalves Dias - Coleção Melhores Poemas

Primeiro grande poeta brasileiro, descendente das três raças que formaram o país - o negro, o índio e o português -, Gonçalves Dias soube expressar com engenho e arte, como nenhum outro romântico, as sugestões do ambiente brasileiro e as tradições indígenas, além de demonstrar simpatia pelo negro escravo, e recriar a balada medieval lusitana nas Sextilhas de Frei Antão, numa espécie de homenagem ao sangue das três raças que circulavam em suas veias.

Nascido em Caxias, Maranhão, em 1823, filho de um comerciante português e uma cafusa, logo abandonada pelo pai, Gonçalves Dias formou-se em leis, em Coimbra (1844). Dois anos depois, publicou no Rio de Janeiro o seu livro de estréia, Primeiros Cantos, que lhe deu fama no país e em Portugal, saudado por Alexandre Herculano como "inspirações de um grande poeta".

A fase que vai até 1851, quando saíram os Últimos Cantos, constitui a melhor parte da sua obra poética, onde se encontram os seus poemas mais inspirados e populares, inclusive a Canção do Exílio.

E também a parte mais significativa da poesia indianista (classificada por ele como "poesias americanas"): I-Juca-Pirama, Marabá, Canção do Tamoio. A lírica de Gonçalves Dias inspira-se na natureza, na religião, mas sobretudo em seus conflitos íntimos, em um certo fundo de permanente melancolia que lhe marca o temperamento e contagia a sua poesia amorosa.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)